

INGLÊS NA ESCOLA TÉCNICA: PERFIL DOS PARTICIPANTES E PROPOSTA DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL¹

Susana Cristina dos Reis²

Rafaela Oliveira de Moura³

ABSTRACT: This article describes some activities realized in a research project "Language Multimedia Laboratory: contexts, activities and social practices of technical and undergraduate students at a Federal Institute of Science and Technology – Campus Santo Augusto - RS". Based on a previous analysis of data collected by unstructured questionnaires, we identified the participants' profile and described a design proposal for a learning virtual space to students to practice the use of foreign languages. The main purpose of elaborating a virtual learning space is to promote language acquisition through virtual interaction with other students by the use of digital technologies, since most of students in this institution have few language background and knowledge, showing high level of difficulties in language learning. As a consequence, we hope that students can practice foreign languages by interacting through the virtual learning space and that pedagogical material can be implemented according to students interest and professional necessity.

KEY-WORDS: Social practice. Virtual Learning Space. Foreign Languages

1. INTRODUÇÃO

Aprender uma língua estrangeira (LE) e comunicar-se por meio dela são competências exigidas na contemporaneidade, não só por profissionais que atuam na área de línguas, mas também por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, envolvidos em atividades sociais em que se comunicar e interagir por meio de LE é uma necessidade diária.

¹ Este trabalho foi desenvolvido dentro das atividades do Grupo de Pesquisa – CNPq – Linguagens e Tecnologias, Educação e Trabalho e contou com a colaboração dos alunos do curso de Licenciatura em Computação no IFF - Santo Augusto - RS - Rafaela de Moura e Darwin Cardinal - para a sistematização e interpretação inicial dos dados obtidos na pesquisa.

² Professora adjunto do Curso de Letras UFSM/UAB/NTE, suzireis@nte.ufsm.br, Coordenadora do projeto Laboratório Multimídia de Linguagens, no IFF, Campus Santo Augusto, em 2010.

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Computação, IFF-Santo Augusto-RS. Bolsista IC – e-mail: rafaelamoura7@gmail.com

Na escola básica, no entanto, nem sempre o desenvolvimento dessa competência é uma tarefa simples, principalmente quando docentes da área de linguagem não se sentem tão bem preparados para orientar os alunos quanto às exigências que o mercado de trabalho lhes impõe.

Na literatura recente, pesquisadores afirmam que o acesso aos computadores e à Internet pode agilizar a aprendizagem de LE, visto que, na web, os alunos têm acesso a grande quantidade de recursos e de materiais digitais que podem promover a aprendizagem de uma língua estrangeira (REIS, 2005; 2006; REIS, 2010, PAIVA, 2001a; 2001b; 1999; MOTTA-ROTH, REIS e MARSCHALL, 2007).

Tendo como foco esses pressupostos, o projeto guarda-chuva “Laboratório Multimídia de Linguagens: contextos, atividades e práticas sociais de dos participantes”, proposto no Instituto Federal Farroupilha (IFF), no Campus Santo Augusto-RS, em 2010, surgiu com o objetivo de identificar e analisar o contexto, as atividades e as práticas sociais que os participantes da comunidade do IFF realizam quando se engajam em contextos diversos para se comunicar e praticar Línguas Estrangeiras (LEs).

Para isso, pensamos no desenvolvimento de um projeto que pudesse conhecer as práticas sociais e discursivas, as atividades e os contextos em que os participantes dos cursos técnicos e superiores do IFF se envolvem para, a partir da análise do perfil dos participantes e das atividades realizadas, produzir material didático impresso e digital que contribuísse para a aprendizagem de línguas, tanto por meio de atividades presenciais em sala de aula quanto por meio de atividades na modalidade a distância.

Assim, este artigo reporta dados obtidos por meio de entrevistas com discentes e docentes do IFF, focalizando, preferencialmente, o perfil dos discentes, bem como o interesse deles quanto à aprendizagem de LEs. Na última parte deste artigo, descrevemos a proposta de design de ambiente virtual como contexto de interação e de aprendizagem online.

2. O CONTEXTO ESCOLAR, GÊNEROS DIGITAIS E TECNOLOGIAS

No contexto escolar, cada vez mais percebem-se mudanças no interesse do aluno pelos conteúdos estudados, pois com os avanços tecnológicos e a facilidade que as tecnologias possibilitam na realização de tarefas, torna-se mais atrativo ao estudante utilizar a informática, em vez de fazer uso de metodologias tradicionais para aprender determinado conteúdo.

A veracidade dessa discussão tem sido frequentemente debatida também por pesquisadores da área de Informática na Educação, pois pesquisas sugerem que quando não há uso de tecnologias em sala de aula, o aluno se distancia das tarefas propostas, diminuindo assim o seu interesse pela aprendizagem de determinados conteúdos (LOPES, 2004). Diante dessa nova realidade, é importante que o professor repense suas concepções de ensino e de aprendizagem e redefina sua abordagem de ensinar para que se obtenha melhor desempenho na aprendizagem dos alunos envolvidos no processo.

Com os avanços tecnológicos e com a pressão que a mídia impõe sobre o consumo de tecnologias, cobram-se cada vez mais da escola e dos docentes o acompanhamento e a inserção de tecnologias na sala de aula em prol da educação. Por outro lado, as pesquisas ainda mostram que há necessidade urgente da formação continuada dos professores e do preparo da escola quanto à inserção de tecnologias no ensino para que ocorram mudanças que melhorem a aprendizagem dos alunos, preferencialmente quando se utilizam recursos digitais tais como computadores em sala de aula (TAJRA, 2008; BEHAR, 2009).

Sendo assim, é imprescindível que o professor de LEs conheça os diferentes contextos de uso em que a linguagem se manifesta, seja ao possibilitar o contato dos alunos com diferentes gêneros que circulam na sociedade ou, ainda, ao possibilitar que os alunos participem de atividades e eventos sociais que geram a interação e a comunicação por meio de gêneros diversos (BAKHTIN, 1992; BHATIA, 2004; BAZERMAN & PRIOR, 2004; 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; 2008b).

Portanto, é papel do professor orientar os alunos na compreensão de como ocorrem as diferentes manifestações da linguagem por meio de gêneros, uma vez que, ao analisar gêneros e interagir por meio deles, deve-se focalizar sobre o que se fala, quem fala e como se fala em determinadas situações de uso da linguagem (MEURER; MOTTA-ROTH, 2002, p.12). Na mesma direção,

como sugere Motta-Roth (2008 (a), p.197), *é preciso estudar os diferentes registros e focar as práticas linguageiras em associação a ações específicas na sociedade*. Para isso, é fundamental que se conceba a linguagem como uma prática social e como mediadora das ações que o indivíduo pode realizar, *deixando de ser apenas estruturada pela atividade social e passando também a ser estruturante das nossas ações no mundo* (TICKS, 2008, p.39).

As discussões anteriores ajudam a explicar algumas ações previstas que pretendemos realizar no projeto por meio de atividades na modalidade a distância. No caso de explorar gêneros digitais no ensino de línguas tem-se à disposição, ao mesmo tempo, a ferramenta que dá suporte à prática social que se quer realizar e, também, a possibilidade de estudar a linguagem produzida nesse contexto resultante dessa interação.

Assim, quando pensamos nos processos de ensino e de aprendizagem mediados por tecnologias digitais, é necessário considerar ainda os instrumentos usados no ensino, as ferramentas de mediação para a interação, o(s) objeto(s) de aprendizagem em estudo, os gêneros e as atividades em que os alunos irão se engajar para interagir e produzir linguagem.

Além disso, é importante atentar para a proposta didática e as atividades que se pretende propor aos participantes do contexto virtual, bem como verificar a compreensão dos alunos quanto à realização das tarefas, definir os objetivos e estabelecer um roteiro para as atividades que irão realizar. Essas ações podem contribuir para um processo mais consciente sobre os eventos e as atividades sociais em que os alunos se envolverão. Nesse sentido, tutores de cursos a distância têm papel importantíssimo de ajustar e de esclarecer as dúvidas dos alunos participantes.

Tendo por pressuposto as discussões apresentadas, na sequência descrevemos o universo de análise desta pesquisa, os participantes, bem como a construção do ambiente virtual de aprendizagem neste artigo.

3. UNIVERSO DA PESQUISA E OS PARTICIPANTES

A presente pesquisa foi realizada no contexto de ensino do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto- RS, durante o mês de agosto a

outubro de 2010. Participaram dessa pesquisa 221 alunos, provenientes dos cursos técnicos (Alimentos, Administração, Agropecuária, Comércio (PROEJA) e Informática) e 24 alunos do Curso Superior em Licenciatura em Computação.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de questionário semi-estruturado para identificar o perfil dos alunos e foram realizadas entrevistas com os professores para compreender os contextos de uso da linguagem e as práticas sociais em que os participantes provenientes dos cursos se inseriam durante o curso e posteriormente a sua atuação no mercado de trabalho.

Os dados discutidos nesta pesquisa foram analisados com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, da Análise de gêneros e da Informática na Educação (FAIRCLOUGH, 2004; HYLAND, 2007; SWALES, 2004; MEURER, 2005; MOTTA-ROTH, 2006; BEHAR, 2009; TAJRA, 2008). Neste artigo apresentamos resultados parciais, tendo em vista que o projeto está em andamento. Na sequência, descrevemos o perfil dos alunos participantes, seus interesses e expectativas quanto ao ensino de LE.

4. O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO IFF E OS INTERESSES DOS PARTICIPANTES DO LABORATÓRIO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

De acordo com entrevista realizada com os docentes do IFF-Campus Santo Augusto, a aprendizagem de línguas no Instituto, em julho de 2010, privilegiava o ensino de línguas com foco na gramática e na leitura de textos diversos. Porém, essa abordagem de ensino ainda traz em sua base respingos de uma educação mecanicista e tradicional que muitos dos professores formados e atuantes em instituições de ensino têm recebido.

Por outro lado, nos dias atuais, percebe-se que há preocupação dos professores em orientar as tarefas em sala de aula com base em uma visão de ensino da linguagem comunicativa e interativa, levando o aluno a desenvolver a comunicação por meio da prática da oralidade e da interação entre os pares, porém, nem sempre o contexto de ensino favorece essas práticas.

A grande quantidade de alunos por turma, geralmente, entre 35 e 40 alunos, dificulta que se proponham atividades em grupos com vistas a desenvolver a interação, fazendo com que os professores 'façam de conta que

ensinam' e os alunos se submetam a 'fazerem de conta que aprendem' em um período curtíssimo de uma ou, no máximo, de duas horas/aula semanais. Além disso, a disparidade de conhecimento dos alunos e a grande dificuldade em aprender uma LE dificultam que trabalhos mais complexos sejam propostos.

Diante desses dilemas, os docentes da área de línguas (inglês e de espanhol), do IFF, em agosto de 2010, reuniram-se para propor um projeto para o desenvolvimento de um laboratório de línguas que ajudasse a promover a aprendizagem dos alunos e que desse acesso a cursos extracurriculares, via projetos de extensão de ensino. Porém, era preciso conhecer os alunos e seus interesses, assim como verificar em que contextos de uso eles poderiam se inserir após sua formação, tendo em vista que no Instituto há vários cursos técnicos com diferentes possibilidades de atuações profissionais.

Para isso, foram aplicados questionários semiestruturados a fim de identificar os interesses dos alunos e suas percepções sobre a importância da aprendizagem de línguas e o tempo dedicado a esse conhecimento. Os dados obtidos estão sistematizados na próxima seção.

5. OS INTERESSES DOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS

O gráfico 1, elaborado a partir das respostas dos alunos do ensino técnico, faz uma síntese das preferências dos alunos quanto ao seu perfil e seus interesses. Esse gráfico mostra ainda que os interesses dos adolescentes estão voltados preferencialmente a temas típicos de sua faixa etária (relacionamentos, músicas, filmes, tecnologias, diversão, por exemplo), deixando os assuntos relacionados à escola e à profissão em segundo plano (apenas 22 participantes fazem pesquisa sobre temas relacionados ao curso; 36 fazem pesquisa sobre tecnologias) .

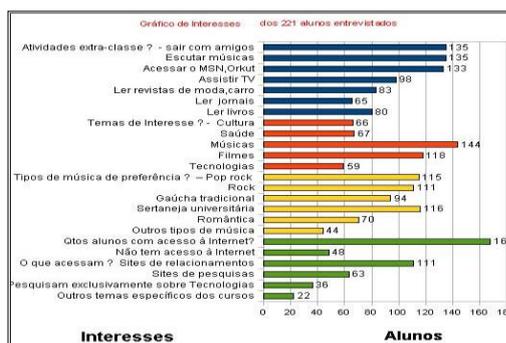


Gráfico 1 – Temas de Interesses dos alunos dos cursos técnicos do IFF- Campus Santo Augusto

Outro tópico de interesse da pesquisa foi verificar a importância sobre a aprendizagem de LEs pelos participantes envolvidos nos cursos técnicos, buscando identificar o tempo dedicado à aprendizagem de uma LE semanalmente (0 hora, 1 hora, 2 horas, 3 horas, + 3 horas.); o tempo de contato com LEs na escola (menos de um ano, 1 ano, 1 a 3 anos, 4 a 6 anos, + 6 anos) e os locais em que os participantes tinham acesso à aprendizagem de LEs (em aulas particulares, cursinhos de idiomas, apenas no instituto, na Internet, etc.).

De modo geral, percebeu-se que, em média, 72,5% dos alunos dos cursos técnicos têm acesso à aprendizagem de línguas somente no Instituto e dedicam pouco tempo (apenas 1 hora semanal) a essa disciplina.



Gráfico 2 - Locais de acesso dos alunos a LE.

Com os dados do gráfico 2 concluiu-se que, em média, 51% dos alunos, estuda apenas 1 hora semanal de LEs, porque é a carga horária mínima obrigatória ofertada na instituição. Porém, sabe-se que para aprender uma LE é necessário dedicação de, pelo menos, 2 horas semanais para revisar os conteúdos e para praticar a língua-alvo em estudo. Por outro lado, esses dados permitem inferir que, fora do horário de sala de aula, os alunos têm pouco interesse na aprendizagem de uma LE, o que se torna um problema para os

professores porque fica extremamente difícil desenvolver a aprendizagem de uma LE quando não há motivação dos alunos nesse processo.



Gráfico 3 – Horas semanais que os alunos dedicam à aprendizagem de LE

Outro dado interessante que consta no gráfico 3 é o tempo de contato que os participantes possuem com LEs. Os dados demonstram que, dos alunos na faixa etária de 15 a 16 anos, 12% tem contato há mais de 6 anos com LE; 29,8% têm acesso de 4 a 6 anos; 26,6% têm de 1 a 3 anos; 9,4% têm contato há apenas um ano; e, 22,2% deles têm contato há menos de um ano.

Já 61% dos discentes, na faixa etária de 30 anos, provenientes do curso técnico em comércio, na modalidade PROEJA, têm acesso a LEs há menos de um ano. Isso mostra que esses participantes adultos provavelmente nunca tiveram acesso à aulas de LEs quando cursavam regularmente o ensino fundamental, talvez porque a maioria deles é proveniente da zona rural ou porque, no período em que estavam estudando, a aprendizagem de uma LE não era disciplina obrigatória no currículo.

Embora a maioria dos alunos já possua contato com LEs há mais de 3 anos, de acordo com entrevista realizada com as professoras de línguas da instituição, é possível perceber que os estudantes do IFF ainda demonstram conhecimento mínimo sobre LEs estudadas no currículo, o que possibilita levantar duas hipóteses: 1) os alunos não estão se dedicando suficientemente à aprendizagem de línguas ou; 2) a escola ainda não está preparando ou motivando adequadamente os alunos para a aprendizagem de LE.

Portanto, acreditamos que essa percepção pode ser proveniente da falta de aulas de LEs que sejam voltadas aos cursos propostos e de material didático que seja adequado para os cursos específicos. A presente pesquisa realizada nos auxiliará a entender melhor as necessidades de aprendizagem dos alunos e, com isso, esperamos preparar material didático de LEs adequado aos diferentes cursos técnicos e superiores em que os alunos estão inseridos.

Esses dados comprovam mais uma vez que, para aprender uma língua estrangeira, o aluno precisa de dedicação, acesso e oportunidade para praticar o que aprendeu. Por isso, surgiu a proposta de criar um laboratório virtual de

linguagens como mais um espaço de aprendizagem para que os alunos explorassem e praticassem o uso da linguagem também por meio de interações virtuais.

6. O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO LABORATÓRIO MULTIMÍDIA DE LINGUAGENS

Na tentativa de promover o contato dos alunos do IFF em atividades extracurriculares de LE, criamos um ambiente virtual do laboratório multimídia de linguagens, a fim de proporcionar aos alunos mais um contexto de aprendizagem de línguas.

Com o auxílio dos bolsistas do projeto, elaboramos a primeira versão de um site para o Laboratório Virtual de Linguagens, no qual inserimos informações gerais sobre o projeto em desenvolvimento e o que obtivemos com a sua implantação. Na primeira etapa do projeto, o ambiente de aprendizagem virtual apresenta apenas atividades de língua inglesa, dando foco nas habilidades de leitura, escrita e de compreensão oral por meio de atividades com vídeos e músicas e com links para acesso a outros sites gratuitos para o estudo da língua inglesa. Pretendemos ainda implementar no ambiente atividades para a língua espanhola e para o ensino de português, fomentando o ambiente com diversas atividades que ajudem os alunos a usar a linguagem por meio da interação virtual.



Figura 1 – Página Inicial do Projeto

Tecnologicamente, optamos pelo desenvolvimento da página do Laboratório de linguagens em um site de hospedagem gratuito pela facilidade de criação e manutenção oferecidas pelo servidor, ou seja, pelo Google Sites. Embora os recursos ainda não sejam muito dinâmicos, no Google sites podemos estabelecer links com vários outros recursos, tais como blogs, fotologs, vídeos no Youtube, etc.

Há pretensão de criar uma rádio virtual dentro do ambiente de aprendizagem como uma maneira de agilizar e facilitar o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral. Devido a isso, criamos o espaço da WebEnglish Radio - uma estação de rádio com vistas a possibilitar que os alunos escutem músicas em inglês e, ao mesmo tempo, realizem atividades para melhorar a pronúncia e o vocabulário. Porém, essa estação de rádio ainda está em construção e necessita de outros recursos tecnológicos para sua implementação.

Além disso, incluímos os endereços eletrônicos de sites pedagógicos disponíveis na Web gratuitamente com foco no ensino de línguas para os quais serão direcionadas algumas atividades. Esses sites são mantidos online por diferentes pesquisadores da área de linguagens e os seus mantenedores têm vasta experiência na elaboração de material didático para esses ambientes. Exemplos desses sites são ELLLO (www.elllo.org) e ESL-LAB (www.esl-lab.com).

Por meio de links para diferentes jornais e revistas internacionais, os alunos podem realizar atividades de leitura e interpretação textual, explorando diferentes gêneros impressos e digitais de acesso gratuito na Web. Pretendemos ainda criar atividades de leitura e interpretação que serão disponibilizadas para que os alunos explorem e façam uso de diferentes vocabulários.

Para desenvolver atividades de escrita em língua inglesa, criamos um espaço virtual no Moodle. Por meio do site do Google, os alunos são direcionados ao Moodle e têm a oportunidade de realizarem tarefas de produção textual, no ambiente, em blogs, em páginas pessoais e de interação virtual por meio de diferentes ferramentas eletrônicas. Esperamos que, nesses espaços virtuais, os alunos possam praticar a língua-alvo e aprofundar seus conhecimentos pela interação virtual e mediada por tecnologias.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar o perfil dos alunos de cada curso do IFF foi uma maneira de conhecer melhor os participantes para adequar a produção de material didático e os conteúdos linguísticos a serem trabalhados nas aulas de LEs, de acordo com a realidade e os interesses pessoais dos participantes dos cursos técnicos e superiores do IFF.

Os dados mostram grande deficiência dos alunos com relação à dedicação e à aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que o IFF se constitui no contexto preferencial dos alunos para a aprendizagem de LEs. Portanto, pensamos que é imprescindível o aumento da carga horária das disciplinas de LEs, direcionando os conteúdos linguísticos a serem trabalhados interdisciplinarmente com temas referentes a cada curso técnico ou superior, buscando identificar vocabulários, gêneros e atividades em que os alunos precisam conhecer para se comunicar por meio de línguas estrangeiras.

Além disso, é urgente a oferta de cursos de extensão em diferentes níveis, para que os alunos do IFF possam aprimorar seus conhecimentos com relação à aprendizagem de LE e para que tenham, por meio de cursos, presenciais ou a distância, a oportunidade de vivenciar o uso da linguagem por meio da interação.

Ainda, pretendemos, por meio deste projeto que a manutenção do ambiente virtual de aprendizagem seja realizada pelos docentes do IFF, fomentando com atividades de línguas que promovam a aprendizagem por meio da interação virtual. Para isso, é necessário ainda que os professores realizem formação continuada, vivenciem previamente a aprendizagem online e busquem ocasionar aos alunos a sua inserção nos laboratórios do instituto para a realização de atividades direcionadas dentro de ambientes virtuais de aprendizagem.

A partir dos dados obtidos concluímos também que a escola ainda não está preparando suficientemente os alunos para realizar pesquisa de temas específicos de seus cursos, pois são poucos os alunos (apenas 22 de 245) que já estão conscientizados para realização desse tipo de tarefa. Isso demonstra

que precisamos preparar os discentes quanto ao letramento digital para o desenvolvimento de pesquisa de temas profissionais que venham auxiliá-los futuramente na sua inserção no mercado de trabalho de modo que se tornem capazes de desenvolver mais autonomia na realização de atividades, preferencialmente, na aprendizagem de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética e criação verbal**. SP: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.
- BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. **A busca pela dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.204-205
- BHATIA, V.K. **Worlds of written discourse**. New York: Continuum, 2004. p.3-81
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p.9-68
- _____. PRIOR, P. Introduction. In: BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (Org.). **What writing does and how it does it: an introduction to analyzing texts and textual practices**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p.01-10
- FAIRCLOUGH, N. Semiotic aspects of social transformation and learning. In: ROGERS, R.(Org.).**An introduction to critical discourse analysis in education**. London:Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2004. p.225-236.
- HYLAND, K.Genre pedagogy: language, literacy and L2 writing instruction. **Journal of Second Language Writing**. v.16, p.148-164, 2007.
- LOPES, J.J. A introdução da informática no ambiente escolar. **Site Clube do professor**, 2004. Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acesso em dez de 2010.
- MEURER, J.L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.(Org.).**Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- _____.; MOTTA-ROTH, D. Introdução. In: MEURER, J.L; MOTTA-ROTH, D.(Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: EDUSC, p.9-14, 2002.
- _____.; MOTTA-ROTH, D.; BONINI, A. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 296 p.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gênero. In: MOTTA-ROTH, D.; CABANAS, T.; HENDGES, G.R.(Org.). **Análise de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas**, 2.ed. Santa Maria:PPGL – Editores, 2008a.

_____. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. v.24, n.2, São Paulo, 2008b. Disponível online: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502008000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: nov. 2009.

_____. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K.S. (Org.). **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p.145-163

_____; HEBERLE, V. O conceito de estrutura potencial do gênero de Ruqaya Hasan. In: MEURER, M.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros, teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005b.

_____; REIS, S. C.; MARSCHALL, D. O gênero página pessoal e o ensino de produção textual em inglês. In: Júlio Cesar de Araújo. (Org.). **Internet e Ensino**. 1 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PAIVA, V.L.M. (Org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001a.

_____. Aprendendo inglês no ciberespaço. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, p. 270-305, 2001b.

_____. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In: MARI, H. et al. (Org.). **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte, 1999. p.359-378. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/diarios.htm>>. Acesso em: Mai. 2008.

REIS, S.C. **Do discurso à prática: textualização de pesquisas sobre ensino de inglês mediado por computador**, Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

_____. O bate-papo educacional: um gênero potencial para práticas sociais e atividades pedagógicas a distância. **Linguagens & Cidadania**, v. 6, p.1-16, 2006. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/L&C_2S_06/SuzanaL&C_2006.pdf>. Acesso em: out. de 2006.

_____. O chat como um gênero privilegiado para o ensino colaborativo de língua inglesa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 3., 2005, Santa Maria, **Anais...**, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, RS, v.1, n.1, p. 1-12, 2005.

_____. **A intervenção pedagógica do professor em contextos diferenciados: a oferta de andaimes na aula de inglês presencial e a distância**. Dissertação. Instituto de Estudos da Linguagem, IEL, Unicamp, Campinas, SP, 2004.

SWALES, J. M. **Research genres: exploration and applications**. New York: Cambridge University Press, 2004.

TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. **Capacitação de professores**. São Paulo: Érica, 2008. P.106-108

TICKS, L.K. **(RE) Construção de concepções práticas pedagógicas e identidades por professoras de inglês pré e em serviço**. 2008. 329f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008.